

TRÍDUO DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS 2021

QUARTA FEIRA - DIA 9 DE JUNHO

TEMA: “O CORAÇÃO DE JESUS, A NOBRE ALEGRIA DA VIDA MENSAGEIRA”

(INTRODUÇÃO) “Sagrado Coração de Jesus, expressão humana do Amor Divino-Modelo, Patrono, Sacramento do Amor do Pai, Programa de vida no ser e no fazer da Mensageira do Amor Divino (Cont. nº 2). Olhando para o Coração de Jesus torna-se ainda mais compreensível o amor de Deus pela humanidade como um amor de condescendência, de perdão, de acolhimento, de misericórdia de nobreza. É um amor que se revela por um aliado mais fraco, mais pobre e até infiel e pecador. Um amor que é capaz de assumir até as últimas consequências para devolver a humanidade a graça divina da filiação. A vida da graça é vida de Amor, nossa maior alegria é acolher esta filiação divina que nos torna ricas, nobres para irradiar o Amor divino do coração.

CANTO:

O amor de Deus se mostra em pleno Sol/Flore o jardim, dá vida ao beija-flor
Brinca no mar e as nuvens põe no céu/Pra me dizer: Grande é teu valor!/Grande é teu valor!

O amor de Deus vem antes e depois/E vai além dos sonhos que aprendi/Não se desfaz,
nem mesmo ao dizer não/É a luz que diz: Filho é por aqui!/ Filho é por aqui!

(1ª Leitora) Nossa alegria em guardar os mandamentos de Deus, realiza o milagre da unidade. Quantas vezes Pe. Eduardo refletiu a vida da Graça, vida de Amor citando São João 15,10-11: “Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor; do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e permaneço no seu amor. Estas coisas vos tenho dito, para que o meu gozo permaneça em vós, e o vosso gozo seja completo”. Gozar das Alegrias da vida interior é nossa busca: “A Mensageira deve ser concha para depois ser canal” (Me. Felicy).

(2ª Leitora) A alegria é um dom do Espírito Santo. São Paulo aos Gálatas 5,22-23, diz: “Mas o fruto do Espírito é: o amor, o gozo, a paz, a longanimidade, a benignidade, a

bondade, a fidelidade, a mansidão, o domínio próprio; contra estas coisas não há lei”. Podemos ter alegria apesar das nossas circunstâncias. Em Filipenses 4,4, diz: “Regozijai-vos sempre no Senhor; outra vez digo, regozijai-vos”. Nesse caminho de fé, regozijamos no Senhor que se faz um conosco e torna-se nosso companheiro de caminhada.

COLOQUEMOS NOSSAS INTENÇÕES:

(3ª Leitora) Ao olharmos o mundo, sentimos um desejo natural de compreendê-lo e dominá-lo com nossa inteligência, assim como aspiramos realizar-nos e sermos felizes. Sabemos que existem graus de felicidade. Sua expressão mais nobre é a alegria ou felicidade em sentido estrito, quando o homem, através de suas faculdades superiores, encontra sua satisfação na posse de um bem conhecido e amado (cf. Santo Tomas de Aquino, Suma Teológica, I II, q. 31, a.3). Desta maneira o homem experimenta a alegria quando está em harmonia com a natureza e a experimenta no encontro, na participação e na comunhão com os outros. Principalmente quando faz a experiência profunda da alegria e felicidade espirituais; quando seu ser entra na posse de Deus, do Deus conhecido e amado como bem supremo e imutável (Santo Tomás de Aquino Suma Teológica II II, q. 28, a. 1 e 4).

CANTO:

O amor de Deus renova os corações/Fala de paz, reparte sempre o pão/Fere o temor,
enfrenta os desafios/Me faz dizer: Tudo bem, irmão!/Tudo bem, irmão!

O amor de Deus compõe e recompõe/Estende a mão, jamais exclui alguém/Frente ao
rancor, se firma no perdão/Fazendo ver: Eu te quero bem!/Eu te quero bem!

Grande é teu valor!/Filho, é por aqui!/Tudo bem, irmão!/Eu te quero bem!

(1ª Leitora) Mas, ao mesmo tempo sabemos que a alegria é sempre imperfeita, frágil, quebradiça. A mesma consciência do que constitui a verdadeira felicidade (que vai além dos prazeres transitórios), percebemos, também a certeza de que não há alegria perfeita. A experiência da finitude, que cada geração vive como pode, obriga a constatar e a perceber a distância imensa que separa a realidade do desejo de infinito. A alegria não se compra não se satisfaz com breves prazeres, ela é espiritual.

(2ª Leitora) O dinheiro, o conforto, a segurança material, o tédio, a aflição, a tristeza estão na nossa vida cotidiana. Também a solidão, a sede de amor e de companhia, o vazio; os sofrimentos físicos e morais! No entanto nada disso pode nos impedir de falar da alegria de esperar e desejar a alegria. A solidariedade é obra de Deus e corresponde ao mandato de Jesus Cristo. Ela busca a paz, restitui a esperança, fortalece a comunhão, dispõe para a alegria: quem dá e quem recebe, porque há mais alegria em dar do que em receber (cf At 20,35).

(3ª Leitora) Não podemos esquecer-nos do dever primordial de viver o amor, amor aos outros, sem viver o mandamento do amor não podemos falar de alegria. É também necessário um esforço paciente para aprender a gostar simplesmente das múltiplas alegrias humanas que o Criador pôs em nosso caminho: a alegria exultante da existência e da vida; a alegria do amor honesto e santificado; a alegria tranquilizadora da natureza e do silêncio; a alegria do trabalho bem feito; a alegria e a satisfação do dever cumprido; a alegria transparente da pureza, do serviço, do saber partilhar; a alegria exigente do sacrifício.

CANTO:

Com alegria ofereço o meu sacrifício e vou cantando e louvando ao Senhor!

És nossa força, és nossa vida, e por isso queremos louvar-te

Ao Teu Nome elevar nossas mãos.

Com alegria ofereço o meu sacrifício e vou cantando e louvando ao Senhor!

Feliz o povo que Te procura, caminhando à luz do Teu rosto

E buscando a verdade e o amor.

Com alegria ofereço o meu sacrifício e vou cantando e louvando ao Senhor!

(1ª Leitora) A alegria cristã supõe pessoas capazes de alegrias naturais. Foram através delas que Jesus Cristo anunciou o reino dos céus. O ser humano em sua profundidade existencial deve buscar recursos que o ajudem a compreender o sentido da vida; da sua vocação e destino transcendentais. A alegria cristã é por essência uma participação espiritual da alegria insondável, às vezes divina outra humana, do Coração de Jesus Cristo glorificado.

(2ª Leitora) A alegria é o sentimento central na experiência cristã. Nossa alegria é Cristo ressuscitado. Ele é a causa de nossa alegria. A alegria na vida cristã aninha-se e cresce na vivência do mistério pascal. A ressurreição de Jesus causou uma imensa alegria na comunidade dos (as) discípulos (as). A alegria é contagiosa. Tem uma dimensão social e comunitária. Nós não estamos alegres só porque Jesus está vivo, mas porque nos fez partícipes de sua ressurreição, de sua nova vida. Assim nossa alegria é a alegria do Coração de Jesus.

(3ª Leitora) A vida cristã, por vocação e missão, deve ser alegre. Toda ela é profecia de alegria e esperança. A participação afetiva na alegria de Cristo é a forma de expressar o desejo da íntima comunhão no amor que reforça o seguimento. “A alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontra com Jesus. Com Jesus Cristo sempre nasce e renasce a alegria” (Papa Francisco).

CANTO:

Alegres vamos à casa do Pai e na alegria cantar seu louvor!/
Em sua casa, somos felizes,
participamos da ceia do amor.

1. A alegria nos vem do Senhor, seu amor nos conduz pela mão. Ele é luz que ilumina o seu povo, com segurança lhe dá a salvação.
2. O Senhor nos concede os seus bens, nos convida à sua mesa sentar e partilha conosco o seu Pão, somos irmãos ao redor deste altar.
3. Voltarei sempre à casa do Pai, do meu Deus cantarei o louvor. Só será bem feliz uma vida que busque a Deus como fonte de amor.

(1ª Leitora) Essa alegria, da qual nos fala Jesus, não é um simples sentimento passageiro; trata-se de um estado permanente de plenitude e bem-estar por ter encontrado nosso verdadeiro ser, luminoso e indestrutível. No encontro com o Coração do Ressuscitado surgirá espontaneamente a alegria, que é nosso estado natural. A alegria, portanto, não é um estado de ânimo, mas um estado da pessoa. Por isso, a alegria não é algo que acontece na pessoa: é a pessoa mesma acontecendo.

(2ª Leitora) O verdadeiro amor é expansivo, é dom total; e a prova de fogo do amor é o amor ao inimigo. Se há um limite em nossa entrega, ainda não alcançamos o amor nobre do Coração de Jesus, porém não desanimemos: “Aquele que nos escolheu está conosco”

(cf. Jo 8, 29). “Avante pois Mensageiras do amor Divino, prossigamos juntas, empunhando firmes e fieis, o estandarte do Amor Divino” (Me. Felicy).

(3ª Leitora) Os santos e santas, por viverem profundamente fundamentados no amor de Deus, foram testemunhas da alegria. Eles (elas) deixaram transparecer que o amor que Deus nos tem suscita a alegria e esta motiva, dá energia, gera confiança. Este amor é o que nos faz sair de nós mesmos, reencontrar-nos e entregar-nos aos demais. E aqui está à nobreza do amor, o vigor da alegria.

CANTO:

No coração de Deus, encontrei a fonte do amor/Que me amou até o fim/E entregou-se a si mesmo por mim/No coração ferido, traspassado pela dor/Contemplei a fonte da vida/Que eu proclamo com novo ardor

Profeta, profeta do amor/Pão da vida, és o meu bom pastor

No coração do mundo, percebi a ingratidão/Desta gente que não vê/Nosso Deus também tem coração/No rosto oprimido, do meu povo em aflição/Contemplei a face de Cristo/Que suplica por libertação.

(1ª Leitura) O amor é o princípio que ordena a vida e a alegria irradia harmonia e bem-estar àqueles que nos rodeiam. Existe, portanto, uma relação de reciprocidade entre a alegria e o amor. São como vasos comunicantes: a alegria brota do amor, o amor se expressa na alegria. É na atmosfera da alegria que o mandamento do amor revela seu pleno sentido. *Vamos partilhar a riqueza de nossa espiritualidade. Como a característica da Alegria e nosso Carisma: Irradiar o Amor Divino pode transformar nossas vidas e nossa missão?*

PARTILHA.

(2ª Leitora) Nisto consiste a verdadeira alegria: sentir que um grande mistério, o mistério do amor de Deus, nos visita e plenifica nossa existência pessoal e comunitária. A alegria que brota do amor é a experiência da vida já ressuscitada; e este amor nobre já não busca seu próprio interesse, mas somente o serviço e a glória do Coração de Jesus. O Pai, em seu amor, pronunciou a palavra definitiva de fidelidade que consola e enche de esperança.

Seu amor nos inunda e ativa a alegria: é preciso devolvê-lo em gratidão e em generosidade para com o próximo.

(3ª Leitora) A alegria sempre indica que a vida está se expandindo, que ganhou terreno, que conseguiu ir além de si mesma. Um sinal de identidade da alegria é o olhar profundo, amplo e expansivo da vida. Mesmo em meio à dor e ao sofrimento, não faltam o bom humor e a ternura. Quem é cristãmente alegre se desgasta menos, integra melhor os acontecimentos, é feliz e faz felizes os outros.

(1ª Leitora) Quem vive na alegria se sente sereno, livre, pensa positivamente, está próximo dos pobres, acolhe as adversidades, integra suas contradições, ama sem pôr condições, louva, canta e bendiz sem cessar.

(2ª Leitora) “Existe um caminho que ajuda a todos: “um caminho cheio de compaixão que transforma a vida das pessoas e as aproxima do Coração de Cristo, que nos acolhe a todos na revolução da ternura” (Papa Francisco). Peçamos pela humanidade inteira a Ternura do Sagrado Coração de Jesus.

PRECES ESPONTÂNEAS.

Finalizar com a Consagração da Mensageira ao Sagrado Coração de Jesus.